

MULHERES, INDÍGENAS, ASSALARIADAS: FRONTEIRAS ENTRE TRABALHO, GÊNERO E ETNIA EM DOURADOS-MS

Ebifânia Da Silva Ortiz (ebifaniao@gmail.com)

O objetivo desta pesquisa foi captar as especificidades da presença feminina dentro do movimento mais amplo inserção indígena no trabalho assalariado da cidade de Dourados-MS, mapeando os ramos e os postos de trabalho com maior inserção dessas mulheres e analisando qualitativamente a trajetória e as condições de vida de trabalhadoras assalariadas indígenas da região – com destaque para questões como informalidade, “dupla jornada” e busca da independência financeira. O trabalho se apoiou em pesquisa bibliográfica e de campo. Em relação à primeira, destacaram-se a leitura e fichamento de trabalhos sobre os processos históricos específicos vivenciados pelos grupos indígenas da região e sobre as tendências e dinâmicas concretas do mundo do trabalho capitalista, especificamente as que focam o entrelaçamento entre trabalho, gênero e raça/etnia. Em relação à pesquisa de campo, foi feito um primeiro levantamento de 22 mulheres trabalhadoras assalariadas indígenas, de diversas profissões e idades, para posterior escolha de seis, para realização de dois ciclos de entrevistas, buscando captar os sentidos e as especificidades da participação feminina no trabalho assalariado. Ao final, foram analisadas as diversas informações obtidas, à luz da bibliografia utilizada. Essa pesquisa mostrou que há duas tendências principais no que se refere ao assalariamento de mulheres indígenas: por um lado, dentro das aldeias, nos serviços de saúde e educação e, por outro lado, fora da aldeia, principalmente nos serviços ligados ao “cuidado” (casa, crianças e idosos) – mas também em grandes empresas, como frigoríficos. Em muitos casos, as duas tendências podem se configurar como momentos de uma mesma trajetória. Além disso, a pesquisa mostrou que, apesar de possuírem empregos assalariados, essas mulheres são, na grande maioria dos casos, as principais responsáveis pelo trabalho doméstico em suas casas. Ainda que, em geral, as mulheres indígenas assalariadas vejam essa condição de assalariamento como algo positivo, vários aspectos apresentam questões ligadas ao entrelaçamento entre trabalho, raça e gênero. A condição de mulheres indígenas se manifesta na limitação dos postos ocupados, nas dificuldades colocadas pela gravidez e na dupla jornada. Ainda assim, essas mulheres encaram tais dificuldades e buscam nesta inserção no trabalho assalariado uma oportunidade de independência e de vida mais digna.

Palavras-chave: mulheres, indígenas, trabalho assalariado.